

A SUBLIMAÇÃO DO DESEJO HOMOERÓTICO NO CONTO “PÍLADES E ORESTE”, DE MACHADO DE ASSIS, E NA CANÇÃO “AMOR MARGINAL”, DE JHONNY HOOKER: ENSINO DE LITERATURA EM PERSPECTIVA.

Autor: Leandro Rodrigues de Souza Azevedo

(MESTRANDO DO PPGLI – UEPB)

E-mail: leandrobrasil.falecomigo@gmail.com

Coautora: Caline Dantas da Silva Azevedo

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

E-mail: calinesilva63@gmail.com

Resumo: Nas últimas décadas, temos assistido um avanço nos discursos que problematizam desejos homoeróticos e a literatura não fica de fora dessas abordagens. Pensando nisto, incumbi-refletir como as literaturas homoeróticas podem/são abordadas em sala de aula. Por esta razão, o presente trabalho pretende analisar a representação do desejo homoerótico no conto *PílaDES e Orestes* (1906), de Machado de Assis, e a canção *Amor Marginal* (2012), interpretada pelo cantor pernambucano Jhonny Hooker, além de estabelecer um diálogo intersemiótico entre ambos. À luz da teoria de noções de Leitura, Literatura e Interdisciplinaridade, de Martins (2006), além dos pressupostos teóricos de Roxo & Moura (2012) e Rodrigues (2003), acreditamos que a análise dialógica do conto com a música pode promover discussões em sala de aula que priorize uma leitura de construção e reconstrução de sentidos no texto literário, já que as músicas “imitam consciente ou inconscientemente os estilos literários”, (RODRIGUES, 2003, p.13). Pretendemos com este trabalho, além da discussão comparativa entre o conto e canção, desenvolver e fornecer sugestões didáticas a fim contribuirmos com um ensino de literatura comprometido com os preceitos teórico-metodológicos dos documentos oficiais (OCEM, 2006; Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba, 2007) e do letramento literário (COSSON, 2009; 2014).

PALAVRAS CHAVES: Homoerotismo. Literatura Brasileira. Ensino de Literatura.

1. INTRODUÇÃO

Na aurora do século XXI, é indispensável à premência de grupos que lutam por liberdade de escolha e a sexualidade. Por esta razão, que se faz necessário da educação brasileira inserir em seu currículo escolar os estudos culturais, a fim de construirmos uma juventude complacente e receptível às constantes mudanças sociais e de gênero. Contudo, nossa cultura de perfil falocêntrica consideram essas discussões tabus. Por isso, os debates sobre a homoafetividade na escola continuam sendo um desafio, tanto para professores como alunos. Contudo, não se pode excluir, mas sim incluir, já que a escola se apresenta como um cenário de busca por descobertas de identidades. Assim, o âmbito escolar é de suma importância na desmistificação das diferenças existentes, ela deve propiciar a construção de valores e atitudes humanista e reflexiva sobre as identidades de gênero e a sexualidade.

Diante disso, o presente trabalho objetiva analisar a representação do desejo homoerótico no conto *Pílades e Orestes* (1906), de Machado de Assis, e a canção *Amor Marginal* (2012), interpretada pelo cantor pernambucano Jhonny Hooker, além de estabelecer um diálogo intersemiótico entre ambos, propomos sugestões didáticas para a leitura do conto em questão, que auxilie o professor no letramento literário na escola.

Para isso, conduziremos nossa análise sobre a luz teórica dos estudos do desejo homoerótico no conto brasileiro do século XX, de Fernandes (2015). Além disso, as noções de Leitura, Literatura e Interdisciplinaridade, de Martins (2006), bem como, os pressupostos teóricos de Roxo & Moura (2012) e Rodrigues (2003). Quanto à metodologia de ensino da literatura, utilizamos principalmente as proposições de Cosson (2009), no que se referem ao letramento literário.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, a sexualidade humana vem sendo problematizada por diversos discursos que pregam a igualdade de gênero e os direitos pela liberdade. Contudo, é notável perceber a dissimetria que os papéis e os poderes obstaculizam a liberdade sexual do outro. Assim, a sociedade ainda insista em estabelecer estereótipos que estigmatizam o ser homem e o ser mulher. Para Butler (2003, p, 19) “a construção política do sujeito serve como elemento de

legitimação e exclusão que são ocultadas e naturalizadas”.

A binaridade masculino/ feminino nos estudos da filósofa Judith Butler (2003) em sua obra *Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade* procura problematizar discussões pertinentes sobre essa divisão, desconstruindo ideologias preconcebidas e vigentes pela sociedade que assegura um sexo e um gênero. Assim, a referida autora traz questionamentos sobre a formulação de que a biologia é o destino, da distinção entre o sexo e o gênero. Butler divide esse par sexo/gênero apontando que o gênero é culturalmente construído e o sexo é biológico. Assim, o gênero não está fixo no sexo, tornando o mutável. Para Butler, por exemplo, homem e masculino podem, com igual facilidade, significar tanto um corpo feminino como um masculino, e mulher e feminino, tanto um corpo masculino como um feminino. Por esse viés, Butler faz uma ruptura na matriz heterossexual e mostra oposições binárias, mostrando que o gênero é mais amplo e diverso do que o sistema binário Homem x Mulher.

2.1 Homossexualidade e literatura

Sabemos que a homossexualidade, ainda é considerada um tabu em algumas instâncias públicas. Entretanto, têm sido uma pauta relevante em diversas teias discursivas, principalmente na literatura, uma vez que “as literaturas, por serem escritas de sujeitos que filtram aspectos socioculturais e os reelaboram, a sua maneira, com determinado objetivo, têm trazido para as obras configurações ou representações de sujeitos” (SILVA, 2015 p, 56).

Em vista disso, destacamos as produções de escritores brasileiros que apresentam contribuições significativas para as discussões e reflexões de gênero. Apesar da efervescência desta temática, atualmente, as obras pioneiras de cunho homoafetiva foram renegadas, como é o caso de *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, publicada em 1895 que casou grande aversão e escândalo. Contudo, a temática reentrante dessa obra mostra que no século XIX, já havia uma preocupação dos escritores em entender as relações entre pessoas do mesmo sexo e compreender as mudanças sociais relacionadas à sexualidade. Na esteira de Fernandes:

A leitura do texto literário que tematiza o homoerotismo pode também ser uma forma de compreender a intimidade dos sujeitos homoeróticos, não pelo viés da autoria, mas pelo viés do texto e da configuração da realidade que, por meio da verossimilhança, é materializada nas personagens de ficção. (FERNANDES, 2015 p,10)

Nessa perspectiva, percebemos que a literatura de temática homoafetiva configura seus personagens

em relações sentimentais, vivenciando suas intimidades a partir do desejo homoerótico. Assim, compreendemos o desejo homoerótico como “um conjunto de ações e sentimentos que um indivíduo direciona para um outro do mesmo sexo, com implicações afetivas sexuais. Esse conjunto caracteriza uma maneira de esse indivíduo ser e sentir-se no mundo”, (FERNANDES, 2015, p. 42).

Contudo, essas características atribuídas aos desejos homoafetivos não condizem com os padrões hegemônicos e binário que consideram para formar um casal: um homem e uma mulher. Por esta razão, que os homossexuais são vítimas de rótulos discriminatórios que os violentam de forma física ou verbal, estigmatizando, assim, o discurso de ódio e atitudes preconceituosas.

Dessa maneira, é necessário desconstruir e superar os diferentes estereótipos que cercam a forma de conceber e viver o gênero e a sexualidade. Compreendendo, na esteira de Beauvoir, que não nascemos homens e mulheres, mas sim nos tornamos homens e mulheres.

INTERSEMIOSE: O USO DO CONTO DA E MÚSICA EM SALA DE AULA

Sabemos que atualmente inúmeros estudos veem corroborando para que o ensino de literatura não seja mera “decoração” de escolas e épocas literárias. Prova disso, são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p.54), as quais afirmam que “não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc”. Como também, os Referenciais Teóricos da Paraíba, os quais propõe que “ao invés de iniciar os estudos literários por autores de 5 ou 6 séculos passados, iniciar com autores contemporâneos. E, ao invés de privilegiar o puro historicismo, trabalhar a partir dos gêneros literários”.

Pensando nisso, que buscando contribuir para a formação de um leitor crítico, propondo a seguir uma sugestão didática para o Ensino Médio, conforme a estudiosa Ivanda Martins (2006), explorando a representação do desejo homoerótico no conto *Pílades e Orestes* (1906), de Machado de Assis, e a canção *Amor Marginal* (2012), interpretada pelo cantor pernambucano Jhonny Hooker de mesma abordagem temática: desejo homoerótico, além de estabelecer um diálogo intersemiótico.

Para isso, utilizamos esta música, já que desde a antiguidade clássica a poesia era feita para ser cantada, portanto, a música nasceu

concomitantemente com a poesia. Por isso, adotamos como proposta metodológica para a prática em sala de aula, porém por que adotar uma postura a partir do diálogo do conto com a música?

Primeiramente, é necessário compreender que a música além de tornar a aula lúdica provoca nos discentes à atenção e um momento prazeroso de apreciação, dessa forma, tal proposição está posta nas OCEM (2008 p. 67)

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto.

Por isso mesmo que a leitura do texto literário deve ocorrer de forma satisfatória e não deve ser proferida nem interpretada conforme agimos ao ler um texto jornalístico.

Para o trabalho com o conto e a música o professor poderá realizar com a turma a leitura coletiva do conto. Após a leitura e discussão das primeiras impressões do conto, destacar que o conto se estrutura a partir das ações de dois personagens, Quintanilha e Gonçalves, cuja amizade sugere a presença do desejo homoerótico a interferir na relação de ambos.

Já no que diz respeito à interdisciplinaridade, abordaremos o estilo do conto (Realismo), além de enfatizar o estudo do texto literário com outras disciplinas: história, biologia, sociologia etc. Focalizar o processo de marginalização social do indivíduo como possível empecilho sobre viver o desejo homoerótico. Considerar o contexto histórico do século XIX, observando a relação dos amigos.

Com isso, introduziremos a música *Amor Marginal*, interpretada pelo cantor Jhonny Hooker, a fim de considerar o diálogo entre a literatura e outras artes, reconhecendo a diversidade de linguagens e códigos. Para isso, o docente após reproduzir a canção provocar uma discussão a qual direcionará ao tema que está sendo abordado no conto. Ressaltar sobre as semelhanças do conto com a música, a saber: Ponto central o desejo homoerótico; sentimentos reprimidos e sublimados em virtude da repressão instaurada pela sociedade. Quanto às diferenças, é de suma importância ressaltar a relação de tempo, pois o conto é do século XIX, enquanto a música é contemporânea, sendo assim, destacar o final trágico da narrativa que não encontrada na música.

Para os temas transversais pode debater sobre a diversidade de gênero, o desejo reprimido devido uma sociedade que insiste em controlar e estigmatizar o corpo em um molde de normas patriarcais. Assim, as letras das músicas contemporâneas dialogam ininterruptamente com poesias românticas, porque mesmo que os tempos tenham mudando, mas o amor continua para sermos mais felizes, sensíveis, tranquilos, livres, fortes e desejados. Portanto, as músicas expressam “o que não pode ser dito em palavras” (VICTOR HUGO).

Diante disso, Martins (2006, p.89) nos assegura que “na tentativa de construir, juntamente com o aluno, uma compreensão mais ampla e crítica da literatura, reconhecendo o caráter plural do fazer artístico. Nesse sentido, o exemplo dado funciona apenas como uma leitura possível do texto literário, que só fará sentido quando compartilhada com base nas outras leituras que certamente existirão”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa produção, procuramos apresentar caminhos para se realizar um trabalho com um conto da literatura brasileira que possibilitasse a realização de uma leitura mais crítica e reflexiva do texto literário. Entendemos que fica patente, para o leitor, a compreensão da leitura do texto literário uma vez dialogado de maneira intersemiótica. Fato que assumirá uma favorável interação do texto-leitor e que a leitura esteja presente na vida e no contexto social desse leitor. Isso significa que é de suma importância buscar estratégias para adaptar a literatura em sala de aula, de forma que o leitor possa interagir diretamente com o texto poético, tornando-o contextualizado e prazeroso e capaz de romper preconceitos e construir cidadãos mais tolerantes quanto à diversidade de gênero.

REFERENCIAS

- ASSIS, Machado de. Pílades e Orestes [1903]. In: DAMATA, Gasparino (Org.) **Histórias do Amor Maldito**. Rio de Janeiro: Record, 1967, p. 81-100.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conhecimentos de Língua Portuguesa. Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa: 1º e 2º ciclos. Brasília: SEF, 1997.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. 236 p.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, Amélia Maria. **Literatura na escola**: proposta didático-metodológica. In: *Leitura e Literatura na Escola*. DALVI, Amélia Maria; REZENDE, Neide Luzia de; JOVERFALEIROS, Rita, (orgs.) - São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVAREZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernardo. **Sequência didática para o oral e a escrita**: apresentação de procedimento. In: DOLZ, Joaquim, et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

HOOKER, Jhonny. **Amor Marginal**. In: **Vou fazer uma macumba pra te amarrar, maldito**, 2015.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Márcia Mendonça (organização); KLEIMAN, AngelaB. [et al]. *Português no ensino médio e formação do professor*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. **O desejo homoerótico no conto brasileiro do século XX**. São Paulo: Scortecci, 2015.

PARAÍBA. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação e Cultura/Coordenadoria de Ensino Médio, 2007.

PINHEIRO, Hélder. **Teoria da literatura, crítica literária e ensino**. In: PINHEIRO, Hélder e NÓBREGA, Marta (orgs.). *Literatura: da crítica à sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2006. p. 111-126.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da. “Reinvenção” da escrita do corpo *queer* no cordel brasileiro e na dramaturgia de Bernardo Santareno. In: SILVA, Antônio de Pádua Dias da (Org.). **Escritas sobre gênero e sexualidades**: São Paulo: Scortecci, 2015. p. 55-70.